

# AS CARACTERÍSTICAS DE REGISTRO FORMAL EM LIBRAS APRESENTADAS PELA TRADUÇÃO DE EDITAIS DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS

Rodrigo Custódio da Silva<sup>1</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho apresenta alguns dos resultados da pesquisa realizada pelo autor sobre possíveis características de formalidade na Língua Brasileira de Sinais (Libras), tendo textos traduzidos para esta língua em vídeos monológicos como objetos de análise. O objetivo geral deste estudo foi analisar as características linguísticas e extralinguísticas que contribuem para o registro formal em Libras; os objetivos específicos basearam-se em uma exploração de critérios teóricos e metodológicos necessários para identificar níveis de formalidade no discurso sinalizado produzido por tradutores/atores, bem como para descrever alguns elementos que tornam a sinalização em vídeos monológicos mais formal. A metodologia adota cinco recursos básicos de sinalização (in)formal em línguas de sinais para a análise das características de formalidade nos textos traduzidos para Libras, a saber: *Espaço de Sinalização*, *Velocidade de Sinalização*, *Soletração Manual*, *Expressões Faciais* e *Articulação de Parâmetros de Sinais*. A análise dos diferentes textos revelou uma variação nos níveis de formalidade conforme a sinalização e o estilo de produção dos tradutores/atores. A pesquisa na qual esse trabalho enfoca propõe construir um modelo de sinalização formal baseado num gênero textual específico de modo a contribuir para outros possíveis tipos de gêneros textuais.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta alguns dos dados da pesquisa de mestrado do autor (SILVA, 2013) que veio contribuir com o conhecimento e demais investigações sobre o tema envolvendo a (in)formalidade na Libras. No cenário brasileiro, há poucas pesquisas que abordam a respeito dos aspectos de formalidade e informalidade na língua de sinais. Nesse sentido, se torna importante buscar um complemento para as discussões sobre o tema de modo a compartilhar também algumas pesquisas realizadas sobre variação de registros nas demais línguas de sinais existentes, como a Língua de Sinais Americana (ASL)<sup>2</sup>, por exemplo, e a Língua de Sinais Espanhola (LSE)<sup>3</sup>. Dentre algumas pesquisas sobre essas duas línguas em especial, é possível citar os trabalhos desenvolvidos por Zimmer (2000) e Quinto-Pozos & Mehta (2010) em ASL e por Baixauli (2001) em LSE. Nesse contexto, é importante que se compartilhe com o leitor ressaltando que o objetivo geral do estudo foi analisar as características linguísticas e extralinguísticas que contribuem para o registro formal em

---

<sup>1</sup> Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina e docente do curso de Letras-Libras da mesma instituição.

<sup>2</sup> American Sign Language.

<sup>3</sup> Lengua de Signos Española.

Libras. Os objetivos específicos, por sua vez, pautaram-se em uma exploração de critérios teóricos e metodológicos de identificação de níveis de formalidade no discurso sinalizado produzido por tradutores/atores, assim também em uma descrição detalhada de elementos que tornam a sinalização em vídeos monológicos mais formal. A conclusão da investigação que esse trabalho se debruça implica na possível construção de um modelo de sinalização formal baseado num gênero textual específico, podendo, no entanto, contribuir para os outros tipos de gêneros textuais.

## 2. MÉTODO

### 2.1. Descrição do *corpus*

O corpus da pesquisa foi constituído por documentos disponibilizados em vídeo com gravações de textos monológicos sinalizados em Libras que correspondem a traduções de editais de concursos e processos seletivos (exame de vestibulares). A fonte de coleta desses documentos foi usada em formato audiovisual, pesquisada e escolhida em sites de instituições públicas. Os editais selecionados correspondem a publicações de três diferentes instituições, a saber: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e Universidade Federal de Goiás (UFG).

Tema	Ano da publicação	Instituição da produção	Tradutor-Ator
PROLIBRAS	2007	UFSC	TA-1
Vestibular	2010	UFSC	TA-2
Vestibular	2010	UFSC	TA-3
PROLIBRAS	2012	INES	TA-4
Vestibular	2013	UFG	TA-5

Tabela 1 – identificação de dados dos vídeos analisados.

### 2.2. Ferramenta de suporte de pesquisa

O trabalho desta pesquisa adotou *software* ELAN (EUDICO Language Annotator)<sup>4</sup>, uma ferramenta já bastante conhecida entre os pesquisadores na área das línguas de sinais. Esse *software* possui recursos perfeitamente adequados e essenciais para o labor desta pesquisa, uma vez que permite automaticamente o acesso aos dados quantitativos das ocorrências de indicadores de formalidade identificados nos vídeos.

### 2.3. Recursos linguísticos e extralinguísticos

Foram cinco os recursos básicos de sinalização (in)formal em línguas de sinais escolhidos e definidos para a análise das características de formalidade nos textos traduzidos

<sup>4</sup> Mais detalhes do *software*, ver o artigo de McCleary *et. al.* (2010).

para Libras, são eles: *Espaço de Sinalização*, *Velocidade de Sinalização*, *Soletração Manual*, *Expressões Faciais* e *Parâmetros Totalmente Articulados*. Os recursos selecionados obedeceram alguns critérios. Além de alguns que podem ser vistos com maior detalhamento na dissertação de registro da pesquisa do autor, é válido compartilhar que um critério importante para a seleção dos recursos a serem analisados baseou-se, sobretudo, em elementos já selecionados em outras investigações sobre línguas de sinais, muitas delas empregadas no estudo como referência bibliográfica e teórica relacionada.

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

#### 3.1. Espaço de Sinalização (ES)

Foram observadas algumas variações no emprego do recurso de Espaço de Sinalização (ES) pelos tradutores/atores. Nas figuras seguintes, é possível observar a partir da ilustração *corpo-modelo* essa variação e a frequência de uso espacial dos sinais pelos sinalizantes:

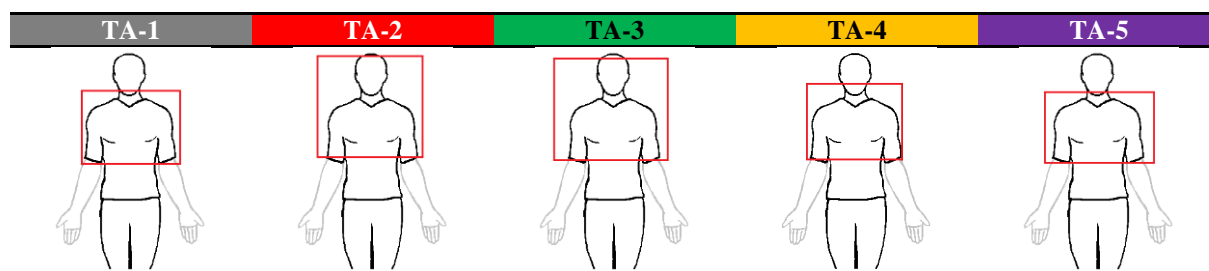


Tabela 2 – comparação entre os espaços de sinalizações usados com frequência pelos TAs.

Conforme a tabela 2, entende-se que a maioria dos TAs restringiu significativamente o espaço de sinalização. O resultado deste recurso corresponde, assim, à base de observações de Baixauli (2001) sobre a restrição de espaço de sinalização imposta pelo ambiente de estúdio.

#### 3.2. Velocidade de Sinalização (VS)

Os resultados com relação à Velocidade de Sinalização podem ser observados nas tabelas abaixo. As tabelas explicitam o número de ocorrências de sinais (quantidade de sinais) produzidos por minuto e a duração média do sinal registrada por cada tradutor/ator.

Quantidade de sinais produzidos por um minuto	
Tradutores-Atores	Média
TA-1	78 sinais
TA-2	96 sinais
TA-3	84 sinais
TA-4	65 sinais
TA-5	68 sinais

Tabela 3 – quantidade de sinais por um minuto.

Duração média do sinal	
Tradutores-Atores	Média
TA-1	0,76 seg.
TA-2	0,62 seg.
TA-3	0,71 seg.
TA-4	0,91 seg.
TA-5	0,8 seg.
<b>Média geral de duração do Sinal:</b>	
	0,76 seg.

Tabela 4 – duração média do sinal.

Conforme a tabela 3, o TA-2 registrou a maior ocorrência de sinais por minuto de sinalização, isso significa que o tradutor/ator realizou a sinalização com maior grau de velocidade que os demais. Já o TA-4 foi, ao contrário do TA-2, o sinalizante que produziu a língua em menor velocidade de sinalização do que os demais tradutores/atores. Na tabela 4 é apresentada a duração média de cada sinal realizado por cada tradutor/ator. Observa-se o seguinte gráfico de comparação entre a média geral e as médias dos TAs:

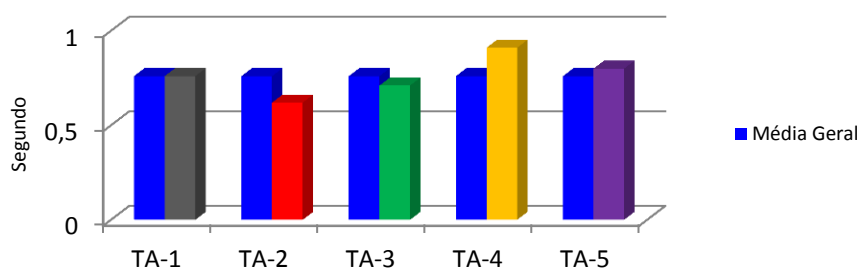


Gráfico 1 – comparação entre média geral (azul) e médias dos TAs.

Conforme a interpretação dos dados no gráfico 1, entende-se que a maioria dos TAs (TA-1, TA-4 e TA-5) realizou uma sinalização razoavelmente mais lenta. Para Zimmer (2000), Quinto-Pozos & Mehta (2010), Baixauli (2001) e Cokely & Baker-Shenk (1980), a VS é uma das principais diferenças entre o discurso mais formal e informal na língua de sinais. Segundo esses autores, em contextos formais o sinalizante costuma produzir uma sinalização com baixa velocidade enquanto que em contextos informais a sinalização possui uma velocidade maior.

### 3.3. Soletração Manual (SM)

Foram encontradas ocorrências significativas de SM nas sinalizações. Esse recurso corresponde aos maiores valores (de duração de ocorrências) identificados comparando com os demais recursos. Abaixo, segue a seguinte tabela compreendendo o número e a duração de ocorrências de SMs:

Tradutores-Atores	Ocorrências de SMs	Duração total de ocorrências
TA-1	68	3m06s
TA-2	61	2m21s
TA-3	44	1m11s
TA-4	61	1m45s
TA-5	56	2m56s

Tabela 5 – número e duração de ocorrências de SMs.

O seguinte gráfico 2 (abaixo) traz os resultados em porcentagem do tempo de ocorrências de SM em comparação com o tempo do vídeo:

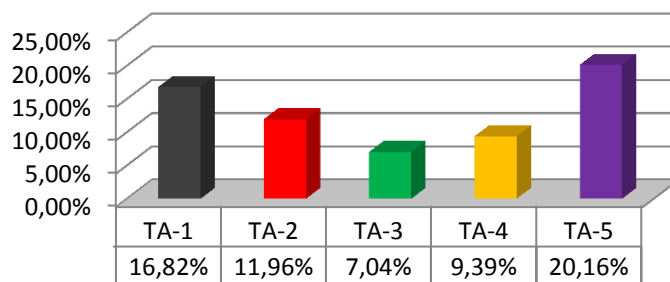


Gráfico 2 – valor em % do tempo de ocorrências de SMs em comparação ao tempo do vídeo.

É interessante ressaltar que a porcentagem de ocorrências desse recurso analisado é superior a dos demais recursos analisados, isso talvez decorra da influência do próprio texto do edital originalmente produzido em português e traduzido para Libras, uma vez que pode existir uma influência significativa de ocorrências de termos necessários a serem soletrados no texto original. Segundo Ross & Berkowitz (2008) que desenvolveram alguns trabalhos em ASL, assim como Napier (2010), pesquisadora da Língua de Sinais Australiana (Auslan)<sup>5</sup> e Day (2000) da Língua de Sinais Britânica (BSL)<sup>6</sup>, observa-se que em situações mais formais as sinalizações costumam ter um maior número de soletrações manuais do que em momentos menos formais.

### 3.4. Expressões Faciais (EF)

Observa-se que todos os TAs registraram ocorrências de EFs *intensas*, porém entre si os resultados variaram. No seguinte gráfico é possível notar a porcentagem relativa ao tempo das ocorrências do recurso em comparação ao tempo do vídeo:

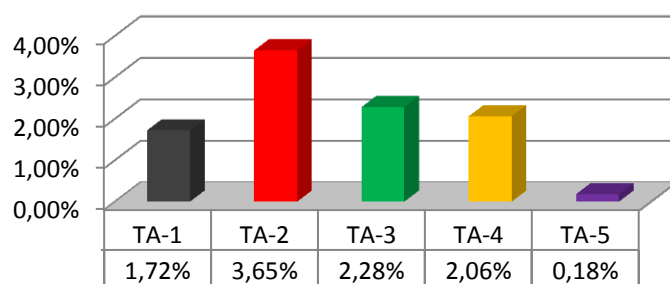


Gráfico 3 – valor em % do tempo de ocorrências de EFs *intensas* em comparação ao tempo do vídeo.

Conforme o gráfico 3, é interessante perceber que o TA-2 atingiu 3,65%. Esse valor percentual parece ser alto em comparação aos demais tradutores-atores. O TA-5, por sua vez, atingiu apenas 0,18%. Já as porcentagens entre os TA-1, TA-3 e TA-4 não foram muito significativas. Segundo Quinto-Pozos & Mehta (2010), Baixauli (2001) e Ladd (2003), nos

<sup>5</sup> Australian Sign Language.

<sup>6</sup> British Sign Language.

contextos mais formais não há ocorrências de expressões faciais exageradas, isto é, o nível de expressões faciais costuma ser equilibrado e estável.

### 3.5. Parâmetros Totalmente Articulados (PTA)

A porcentagem do tempo de sinalização adequada à gramática da língua em comparação ao tempo do vídeo é apresentada pelo gráfico a seguir:

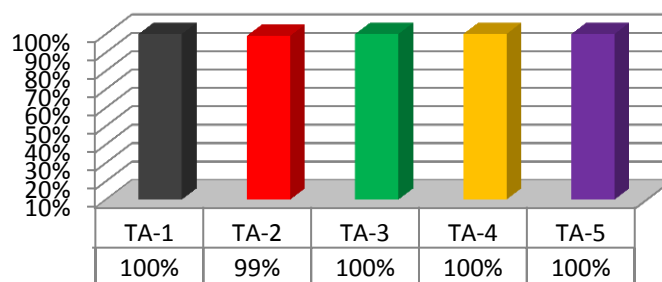


Gráfico 4 – valor em % do tempo de sinalização adequada à gramática da língua em comparação ao tempo do vídeo.

Conforme o gráfico 4, é interessante perceber que todos os TAs atingiram um valor que corresponde, no mínimo, a 99% do tempo de sinalização adequada à gramática em comparação ao tempo do vídeo. Entende-se que esse resultado pode ser um indício de que se trata de textos mais planejados. Segundo Quinto-Pozos & Mehta (2010), Zimmer (2000) e Baixauli (2001), observam que nas situações mais formais, os discursos acabam sendo sempre mais planejados implicando em cuidados e preparações prévias do discurso.

### 3.6. Conclusão – um panorama geral baseado nos resultados analisados

Para concluir esse trabalho é possível compartilhar com o leitor o panorama geral desenvolvido pelo autor baseado nos resultados encontrados mais proeminentes e significativos da investigação. Esse panorama oferece um modelo de sinalização pautado em indicadores de formalidade e pode ser destinado à elaboração de vídeos de registro de sinalizações de editais posteriormente. A seguir, observa-se o quadro desse panorama com as respectivas descrições por recurso analisado:

Recurso	Descrição
ES	Com relação aos resultados obtidos nesse estudo, é possível observar na seguinte figura como o espaço de sinalização foi usado com maior frequência pelos tradutores-atores:

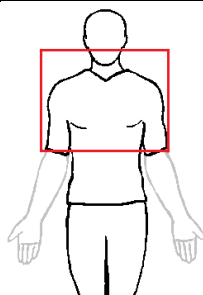


Figura 1 – ES usado com mais frequência.

Conforme a figura 1, entende-se que ES nos ambientes de estúdio pode ser considerado mais contido do que o espaço usado em sinalizações realizadas em ambientes que não sejam estúdios. O ES pode ser influenciado pelas características do contexto e do registro. Contudo, a adequação do uso de ES é fundamental para poder ser percebida facilmente pelos receptores.

---

<b>VS</b>	Segundo vários autores, o cuidado de VS é muito importante nas situações mais formais, pois, a sinalização com alto índice de VS pode tornar o discurso menos claro e inteligível. De acordo com o resultado desta pesquisa, a maioria de TAs registrou o mínimo de 0,75 segundos de duração média de cada sinal durante toda a sinalização.
<b>SM</b>	Segundo os autores trazidos nessa pesquisa, as SMs são usadas com mais frequência nas situações mais formais do que nas situações mais informais. É importante observar que não existem normas e obrigações para se usar as SM com mais frequência nas situações formais. Observa-se ainda que o uso de SM pode depender dos conteúdos do texto a ser sinalizado, bem como das situações profissionais (trabalhos acadêmicos, palestras e pesquisas científicas, etc.) que são ricas de termos técnicos e científicos podendo, nesse sentido, implicar num aumento do uso de SMs, empréstimos linguísticos, entre outros, por exemplo.
<b>EF</b>	As expressões faciais são recursos imprescindíveis em qualquer discurso sinalizado, mas é importante observar que nas situações mais formais demonstra certo padrão de entonação, isto é, o sinalizante usa as expressões faciais de forma mais contida e equilibrada, adequada gramaticalmente. Segundo vários autores nesse estudo, as ocorrências de EFs <i>intensas</i> e alteradas podem ser encontradas com frequência nas situações informais.
<b>PTA</b>	É interessante observar que, de acordo com o resultado deste recurso, todos os TAs cumpriram o mínimo percentual de 99% da sinalização com os PTA. Infere-se considerar, assim, que os vídeos dos editais parecem ser mais formais, portanto, as sinalizações de todos os TAs são entendidas como adequadas à gramática da língua. Segundo vários autores trazidos nesse estudo, comunicações em situações mais formais cumprem maior prestígio e parecem estar adequadas gramaticalmente.

---

Quadro 1 – um modelo de sinalização formal para os vídeos dos editais.

#### 4. PALAVRAS FINAIS

Este trabalho não busca transferir de forma inflexível os resultados das análises aos leitores e usuários da língua de sinais. Trata-se de um tema novo na área dos Estudos Linguísticos das Línguas de Sinais, sobretudo dos estudos linguísticos da Libras. Entende-se a necessidade pela busca de novos conhecimentos e novos saberes sobre o tema, bem como meios de se investigar questões sociolinguísticas relacionadas às línguas de sinais no Brasil. Também se entende a necessidade de discutir e repensar sobre os registros nas línguas sinalizadas, os possíveis indicadores de formalidade presentes nos diferentes discursos e diversos gêneros textuais que a Libras compreende.

É importante considerar que os usuários da Libras estão tomando consciência de adequar o uso linguístico às diversas situações comunicativas e também a capacidade de variar a maneira de se expressar dependendo do contexto em que se insere. A partir desses entendimentos, compreende-se que a Libras pode somar ainda mais forças para ratificar seu *status* linguístico, bem como sua posição enquanto ferramenta para um espaço político e empoderamento de seus usuários dentro da sociedade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAIXAULI, Carmen Chapa. *La variación del registro en lengua de signos española*. Valencia: Fundación Fesord C.V., 2001.
- COKELY, Dennis; BAKER-SHENK, Charlotte. *American Sign Language: a Student Text* American Sign Language Series: Units 1-9. Vol. 1. Gallaudet University Press: Washington, D.C, 1980.
- DAY, Linda. *BSL in its Social Context - Session 3: Formality Registers*. Publicado em novembro 2000. Disponível em <http://www.bris.ac.uk/Depts/DeafStudiesTeaching/bslsoc/Sessions/s3.htm>. Acesso em 10/05/2012.
- MCCLEARY, Leland; VIOTTI, E.; LEITE, T. A. *Descrição das línguas sinalizadas: a questão da transcrição dos dados*. Alfa, São Paulo, 54 (1): 265-289, 2010.
- NAPIER, J. *University interpreting: linguistic issues for consideration*. In: *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*. Oxford, v. 7, n. 4, p. 281-301, 2002.
- LADD, Paddy. *Understanding Deaf Culture: In Search of Deafhood*. Clevedon: Multilingual Matters, 2003.
- QUINTO-POZOS, David; MEHTA, Sarika. *Register variation in mimetic gestural complements to signed language*. Journal of Pragmatics, Volume 42, Issue 3, March 2010, Pages 557-584.
- ROSS, Linda L. & BERKOWITZ, Marla C. *Academic ASL: It Looks Like English, But It Isn't*. 193-198. In: *Putting the Pieces Together - PEPNet 2008 Conference Proceedings*. Columbus, Ohio. April 15-18, 2008.
- SILVA, Rodrigo Custódio da. *Indicadores de formalidade no gênero monológico em Libras*. Florianópolis, 2013. 161 p. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- ZIMMER, June. *Toward a Description of Register Variation in American Sign Language*. In: VALLI, Clayton; LUCAS, Ceil. *Linguistics of American Sign Language: an introduction*. 3rd ed. Washington, DC: Gallaudet University Press, 2000.